

CLIPPING IMPRESSO

03/04/2021



INDICE

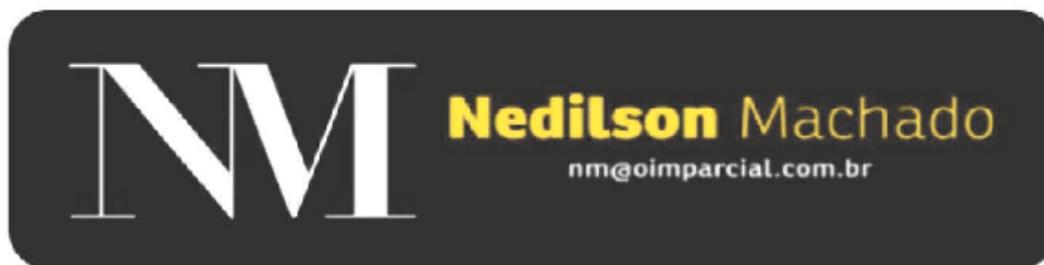
1. AMMA - ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS	
1.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	1
2. EXECUÇÕES PENAIS	
2.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	2
3. JUÍZES	
3.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	3 - 4
4. PRESIDÊNCIA	
4.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	5 - 6
5. VARA ESPECIAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR	
5.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	7

CABALAU

SAÍDA TEMPORÁRIA DA PÁSCOA

DISSERAM PRA'GENTE
NÃO DEIXAR DE USAR
A MÁSCARA. EU TÔ
SÓ OBEDECENDO.

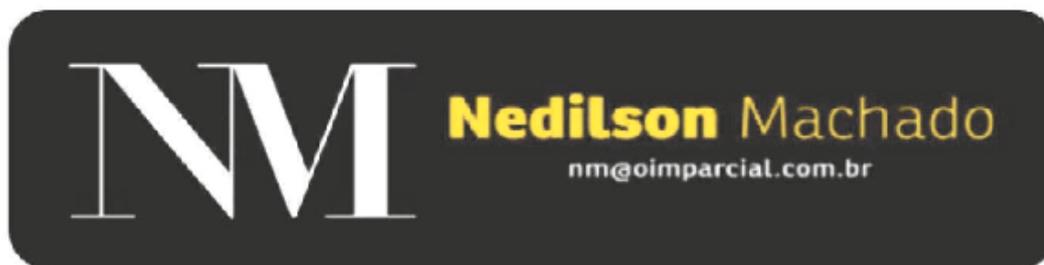




A deputada Daniella Tema está sempre atenta a eventuais ocorrências ou indícios de violência doméstica e familiar contra mulheres, crianças, adolescentes e idosos.

Daniella Tema declara "Sinal Vermelho contra a violência Doméstica"

Parabéns da coluna NM a deputada Daniella Tema (DEM), que, na terça-feira, 30, conseguiu a aprovação na Assembleia Legislativa do Projeto número 263/20, que cria a campanha "Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica", no Maranhão. O projeto obriga as farmácias a exporem um cartaz da campanha no estabelecimento. O PL prevê que as farmácias deverão aderir à campanha conforme o procedimento estabelecido pela Associação de Magistrados do Brasil. Quem não cumprir poderá ser multado em R\$ 1.000,00.



A deputada Daniella Tema está sempre atenta a eventuais ocorrências ou indícios de violência doméstica e familiar contra mulheres, crianças, adolescentes e idosos.

Daniella Tema declara "Sinal Vermelho contra a violência Doméstica"

Parabéns da coluna NM a deputada Daniella Tema (DEM), que, na terça-feira, 30, conseguiu a aprovação na Assembleia Legislativa do Projeto número 263/20, que cria a campanha "Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica", no Maranhão. O projeto obriga as farmácias a exporem um cartaz da campanha no estabelecimento. O PL prevê que as farmácias deverão aderir à campanha conforme o procedimento estabelecido pela Associação de Magistrados do Brasil. Quem não cumprir poderá ser multado em R\$ 1.000,00.



Atento aos movimentos

OSMAR GOMES DOS SANTOS
Juiz de Direito

Atento aos movimentos

OSMAR GOMES DOS SANTOS

Juiz de Direito da Comarca da Iha de São Luís. Membro das Academias Ludovicenses de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.

Estamos atentos aos movimentos! Essa fala deve e precisa ecoar aos quatro cantos do Brasil, Estado Democrático de Direito, como apregoado em nossa Carta Magna. Tal como estabelecido naquele glorioso 5 de outubro de 1988, o brado da democracia precisa continuar vigoroso, altivo e retumbante, para que jamais esqueçamos os tempos sombrios vividos outrora.

A força das armas não pode estar acima do poder do diálogo estabelecido entre comuns, em uma sociedade fundada no pluralismo, como é a brasileira. Necessário se faz estarmos todos atentos a movimentos que parecem querer caminhar em direção ao obscurantismo.

Aprendi na vida que discurso que se repete pode virar prática. Aquilo que se repete costumeiramente pode virar um comportamento e, posteriormente, se transformar em atitudes concretas. Pensamento, comportamento/conduita e ação. Isso vale para tudo, seja para o bem ou para o mal.

Diante de um momento turbulento na República, eis que um “Salvador da Pátria” surgiu. Mas logo, o pensamento se consolidou enquanto comportamento que deve ser observado atentamente, por não estar em consonância com o status quo da política atual e dos anseios da nação.

Acusações de intervenções para proteção de familiares, pondo em xeque o papel institucional a serviço da nação por parte da Polícia Federal, instituição cuja história remonta mais de dois séculos. Para o bem da socie-

dade, a PF saiu ilesa do episódio e continua prestando serviço de Excelência ao Brasil.

Não demorou e sobressaiu o comportamento-ação negacionista, levando milhões de brasileiros a adotarem atitudes narcisistas similares, prevalecendo o egoísmo, em detrimento das milhares de pessoas vitimadas diariamente pela Covid-19. Enquanto alguns parecem dançar sobre os túmulos, os números extrapolaram a casa dos 300 mil mortos e continuam a subir aceleradamente.

Aos mínimos sinais de que estava acuado, pelo próprio povo, diga-se, gritou afirmando ser ele o mandatário das forças armadas. Lembrei-me de uma série famosa, em que o personagem fictício Tywin Lannister afirma “todo homem que precise dizer ‘eu sou o rei’ não é um rei de verdade”.

Naturalmente não vivemos uma monarquia, regime no qual o povo é governado por reis ou rainhas, oriundos de linhagem nobre, cujo poder é hereditário. Ainda assim, guardadas as devidas proporções e imperando o sistema de freios e contrapesos do regime político baseado no sistema tripartite, os chefes dos poderes têm, digamos, o seu “espaço de mando”, o que lhe é conferido em razão da estruturação da administração pública em função das prerrogativas do cargo que ocupa.

Soa estranho uma figura que sabidamente tem, constitucionalmente, suas funções fundadas na Carta Maior, bradar ao povo que é mandatário supremo. É? Talvez. Sim e não, vez que devem ser guardados e observados limites cristalizados no texto constitucional sobre tal supremacia.

Ato contínuo, faz agora uma intervenção orquestrada há muito não assistida pela nação. Em ato único, como num jogo de tabuleiro, faz a troca

do comando maior das três instituições militares: Marinha, Exército e Aeronáutica. Sem pestanejar, e à sua própria conveniência, jogou para a reforma as experiências e conhecimentos de mais de quatro décadas a serviço das instituições e do Brasil.

Após traçadas algumas linhas, com o derradeiro desfecho que os fatos tiveram na semana que passou, volto a chamar atenção para a afirmação inicial: estamos atentos aos movimentos.

Manobras que possam oportunamente garantir vantagem na formação de um projeto particular de poder, notadamente pela força das armas, não deve prosperar. O Brasil já virou essa página, algo que se tem como questão encerrada dentro das próprias carreiras das forças armadas.

Embora tenha dito que não cabe bradar ao vento sobre qualquer supremacia, convém refrescar a memória de alguns de que não há mandatário acima do povo. Sobre isso, está enraizado em nossa Constituição de 1988, construída sobre histórias de luta, de perdas, de sangue: todo poder emana do povo!

Não poderia encerrar sem fazer o reconhecimento e a justa homenagem às instituições democráticas desta nação, que ao longo das últimas três décadas vêm garantindo o funcionamento pleno de nossa democracia. Não estão, essas instituições, civis ou militares, a serviço de qualquer projeto ideológico, mas, sobretudo, a serviço da população, garantindo-lhe o desenvolvimento social, econômico e humano.

Embora não explícita na Carta de 1988, podemos dela extrair a expressão: vida longa ao rei. Todavia, neste caso particular chamado Brasil, o rei é o povo!



Agonia das livrarias

LOURIVAL SEREJO
Presidente do TJMA

Agonia das livrarias

LOURIVAL SEREJO

Desembargador presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA)

Brasília ficou sem o melhor atrativo para mim, quase sem graça. E pensar que eu já tinha um plano para minha aposentadoria: um sábado por mês, tomaria o avião da madrugada e voltaria no vôo da noite. Essa viagem seria para passar o dia na Livraria Cultura do shopping Iguatemi.

Agora, tomei conhecimento de que a livraria fechou, assim como a Cultura do Parque Cidade. Assim como a Saraiva do Pátio Shopping e mais outras e mais outras em todo o Brasil.

Como uma queda de dominó, estão acabando as livrarias. As lojas da Cultura de São Paulo estão agonizando. Várias lojas da Saraiva fecharam. Enquanto isso, a americana Amazon domina o mercado livreiro com sua gigantesca livraria virtual.

Ocorre que esse fenômeno não está ocorrendo só no Brasil. Em todo o mundo, grandes livrarias estão fechando, inclusive as tradicionais.

Aqui, em São Luís, recentemente fechou a livraria do Golden Shopping, restando a Themis, no Tropical; a Literarte, e as lojas da Leitura, o que ainda

é um privilégio para nós.

Há poucos dias, fiquei admirado quando tirei de uma prateleira da minha biblioteca o livro *El problema de la soberania*, de Harold Laski (edição da Argentina), e, na folha de rosto, deparei-me com um selo referente aos 100 anos daquela livraria: “Livraria Universal 100 anos. Ramos D’Almeida.” Imaginem uma livraria, em São Luís, com 100 anos de funcionamento.

Enquanto as livrarias fecham, os sebos mantêm-se estáveis. Hoje temos bons sebos em São Luís, por onde sempre passo como uma traça atrás de velhos sabores.

No interior do estado, por onde vivi, registro a existência de uma livraria em Viana, a Livraria Assunta, mantida pela Diocese, com todos os títulos da Agir, da Vozes etc.

Em Arari, deparei-me com os restos de uma livraria do Padre Brand e Silva, Lá, ainda encontrei poucos, mas bons títulos, como o *Tratado de Sociologia*, de Recásens Siches. Em Imperatriz, assisti o ocaso de duas livrarias de médio porte, com um bom estoque.

O que me intriga nesse processo de fechamento de livrarias é a postura do governo em ficar indiferente à crise do

mercado de livros, ao contrário do que ocorre quando outras atividades do comércio e indústria que, ao denunciarem suas dificuldades, são prontamente atendidos com a abertura dos cofres oficiais.

Esquecem-se de que livro é também investimento. Sem educação nenhum país se desenvolve. Leitura é educação permanente e qualificada.

Jorge Carrión, autor de um livro sobre livrarias (*Livrarias, uma história da leitura e dos leitores*) descreve as curiosidades e os slogans das principais e mais antigas livrarias do mundo.

No Brasil, ele ressalta a Livraria Da Vinci, no Rio de Janeiro, que, por sinal, está passando grande dificuldade. Para esse autor, uma livraria condensa o mundo.

Em 2014, a Coca-Cola divulgou uma campanha na Espanha, com o seguinte slogan: “Cada vez que um bar fecha as portas, perdem-se, para sempre, cem canções.”

Tomando essa ideia como inspiração, encerro esta crônica com esta frase de efeito: a cada livraria que se fecha multiplicam-se os espíritos obtusos da nossa sociedade.